

RESUMO SIMPLES - PESQUISA EXPERIMENTAL EM SAÚDE

TRIAGEM FITOQUÍMICA DE ERYTHRINA VERNA (MULUNGU)

Eduardo Brandão Silveira Muniz (eduardobrandaoadm11@alu.ufc.br)

Plantas medicinais são uma fonte importante de compostos bioativos usados na prevenção e no tratamento de diversas doenças. O interesse da ciência por espécies vegetais usadas tradicionalmente pela população tem crescido muito nas últimas décadas, já que a triagem fitoquímica inicial ajuda a achar classes de substâncias com potencial farmacológico importante. *Erythrina verna*, conhecida como Mulungu, é uma planta do Brasil usada na medicina popular por suas propriedades calmantes, ansiolíticas e sedativas. Estudos mostram que espécies do gênero *Erythrina* tem alcaloides e flavonoides que agem no sistema nervoso central, e outros metabólitos secundários com atividade biológica. Por isso, estudar a composição química dessa espécie é importante para dar base para pesquisas farmacológicas futuras, ajudando a usar fitoterápicos de forma correta. Este estudo teve como objetivo fazer a triagem fitoquímica de extratos de *Erythrina verna* para achar classes de metabólitos secundários presentes na espécie e ver seu potencial como fonte de compostos bioativos. Foi executado uma análise fitoquímica qualitativa dos extratos de *Erythrina verna*, empregando solventes com diferentes polaridades: diclorometano (DIC), aquoso (AQU), aquoso acidificado (AQA) e hidroalcoólico (HID). Os extratos passaram por testes para identificar grupos de metabólitos secundários, como alcaloides, flavonoides, taninos, esteroides, triterpenos, antraquinonas, saponinas, açúcares redutores, antocianinas, cumarinas e derivados digitálicos. A identificação usou a formação de precipitados ou

mudanças de cor. A força das reações foi estimada como: fraca (+), moderada (++) ou forte (+++). O perfil fitoquímico expôs a presença diferenciada de compostos nos extratos. O extrato DIC mostrou uma reação forte (+++) para esteroides e triterpenos, mas não apresentou antraquinonas. O extrato AQU indicou a presença de taninos (+++), saponinas (+) e açúcares redutores (+). No extrato AQA, vimos uma alta concentração de alcaloides, com reações fortes (+++) nos testes de Dragendorff, Bertrand e Hager, e moderada (++) no teste de Mayer. O extrato HID apresentou flavonoides (+) e derivados digitálicos (++) , enquanto não foi achado antocianinas e cumarinas. Os resultados mostram que *Erythrina verna* tem vários compostos bioativos importantes, como alcaloides, taninos, esteroides e triterpenos, e flavonoides e digitálicos. Essas classes de metabólitos estão ligadas a atividades farmacológicas, como efeitos ansiolíticos, antioxidantes e cardiotônicos, o que pode justificar o uso da espécie na medicina popular. A triagem fitoquímica inicial é importante para direcionar estudos mais profundos, com isolamento, estudo da estrutura e avaliação farmacológica dos princípios ativos. Assim, este estudo ajuda a aumentar o conhecimento científico sobre plantas medicinais brasileiras e a valorizar o patrimônio natural.

Palavras-chave: flavonoides; *erythrina verna*; fitoquímica; plantas medicinais.